



Horizonte v. 9, n. 21, abr./jun. 2011

Dossiê: Religião e cultura

Antonio Geraldo Cantarela*
Editor

Antes de apresentar os artigos deste número de Horizonte, gostaríamos de partilhar com os prezados leitores algumas notícias: Nossa revista já tem o número do DOI (Digital Object Identifier). Que significa isso? Trata-se de um sistema de identificação numérico para conteúdo digital, como livros, artigos e documentos disponíveis em redes eletrônicas, como a internet. Serve para autenticar a base administrativa que disponibiliza tais conteúdos. Assim, dentre outras vantagens, um artigo publicado em Horizonte estará relativamente mais protegido de “pirataria intelectual”.

Outra informação de interesse: Estamos cadastrados em mais de dez indexadores, alguns internacionais: Espanha (Dialnet), Portugal (ACAAP), Alemanha (UR)... Vale explicar: Se um leitor acessa o portal Livre, do Ministério de Ciência e Tecnologia, encontra lá nossa revista. Já um leitor europeu poderá encontrar a revista pelo indexador UR, portal de periódicos da Universidade de Regensburg, da Alemanha. O fato de estarmos assim “conectados” – para utilizar um jargão do momento – concretiza eficazmente o projeto de disponibilizar nossas pesquisas, reflexões e produções acadêmicas no campo da Teologia e das Ciências da Religião.

As muitas conquistas alcançadas por Horizonte, quer antigas quer recentes, se devem ao trabalho coletivo de professores do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião e da Comissão Editorial. O sucesso de nossa revista se deve também em grande medida à qualidade dos artigos submetidos por nossos autores e pelo valioso trabalho de nossos pareceristas – qualidade garantida pela avaliação *ad hoc*. Não é por acaso que, de janeiro até o presente momento em que fechamos a edição deste número, Horizonte foi acessada mais de onze mil vezes, dez por cento das quais fora do Brasil.

* Doutor em Letras (Literatura) pela PUC Minas (2010). Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Filosofia e Teologia. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br

Tudo isso, no conjunto, sugere que os artigos publicados por nossa revista estão alcançando grande visibilidade. Mas, diz o velho ditado que “elogio em boca própria é vitupério”. Passemos, pois, aos assuntos deste número, dedicado aos entrelaçamentos de Religião e Cultura.

O **editorial**, assinado por Vinicius Mariano de Carvalho, professor de estudos brasileiros numa universidade da Dinamarca, fala das relações entre religiões, cultura e capitalismo. No contexto omnicapitalista, caracterizado pelo fenômeno da globalização e pelas migrações culturais, também o religioso passa a ser mais um produto de consumo.

Três artigos do **dossiê** abordam temas relacionados à cultura afrodescendente. Vânia Noronha Alves, em *Reinado de Nossa Senhora do Rosário*, apresenta o Congado, manifestação católica, típica dos negros, fundada em uma narrativa mítica em torno da Virgem do Rosário. Sérgio Ferretti fala de *Comida ritual em festas de Tambor de Mina*, religião afro-brasileira do Maranhão e da Amazônia. Em perspectiva que foge ao tema do legado cultural trazido pelo africano, Ana Lúcia Valente caracteriza o papel de resistência desempenhado pelas *irmandades de negros*, relativamente à instituição do padroado, no período colonial, e à posterior romanização do catolicismo.

Mais particularmente voltados para o contexto católico, encontramos dois artigos. Em *As celebrações nas igrejas da ordem terceira de São Francisco*, Juliana de Mello Moraes fala das festas entre os seculares franciscanos, no império português do século XVIII. Noutra linha de pesquisa, o artigo de Carolina Teles Lemos tece liames entre o medo da morte e algumas concepções de corpo e de sexualidade, particularmente como são apresentadas pela tradição cristã-católica.

Sem se vincular a uma tradição religiosa em particular, o artigo de Steven Joseph Engler – *Constitucional Secularization: Religious Pluralism and the Canadian Courts* – discute aspectos do direito constitucional canadense a respeito das relações entre Estado e religião. Destaca a compreensão cada vez mais secularizada da religião pelas instâncias judiciais.

Na seção de **temática livre**, Renato Pfeffer, baseando-se nas reflexões do mestre judeu hassídico Abraham Heschel (1907-1972), defende o protagonismo das religiões para a construção de um novo paradigma de conhecimento em uma sociedade secularizada. Helmuth Renders apresenta o guia medicinal *Primitive Physick*, de John Wesley, em

comparação com outras propostas e estratégias terapêuticas em prol da saúde na Inglaterra do século XVIII.

A partir da hermenêutica teológica de Claude Geffré, a **comunicação** de Elton Vitoriano Ribeiro pergunta pelo estatuto das verdades religiosas.

Não deixem de ler a **resenha** que Rodrigo Coppe faz do livro *La voie du silence dans la tradition des pères du désert* (A via do silêncio dentro da tradição dos padres do deserto).

A todos, boa leitura.